



Governador Geraldo Alckmin, do PSDB, defendeu as reformas em inauguração



Presidente da Câmara, Rodrigo Maia, do DEM, esteve com líderes do PR e PSD



Deputado Jair Bolsonaro (PSL) foi às redes sociais para explicar patrimônio



Ex-presidente Lula (PT) recebeu apoio à sua candidatura de partidários e na web

ELEIÇÕES A busca de apoios inclui conversas com líderes partidários, defesa das reformas e apelos nas redes sociais

Postulantes ao Planalto já estão na estrada

MARCO ANTÔNIO JR. A TARDE SP Em uma quinta-feira movimentada, os pré-candidatos à presidência da República se movimentaram em eventos por todo o País. Rodrigo Maia (DEM-R) se encontrou com o ex-deputado e líder do PR, Valdemar Costa Neto, em busca de apoio em torno de sua candidatura que se tornou mais evidente ao longo da semana.

tação está prevista para começar em 19 de fevereiro. Com 37 deputados, o PR é uma das maiores bancadas da Câmara, o que pode aumentar o tempo de exposição de Maia na propaganda partidária. Mais tarde, Maia almoçou com o governador de Santa Catarina, Raimundo Colombo (PSD), que é do mesmo partido do ministro da Fazenda Henrique Meirelles, cuja aliança é incerta com os Democratas.

São Paulo, onde voltou a defender a importância das reformas propostas pelo governo federal que devem ser, segundo ele, aprovadas até o começo de fevereiro com apoio do seu partido. Evitou, no entanto, falar em qualquer aliança quando perguntado pelos jornalistas. Já o presidente Michel Temer disse, na manhã de ontem, que "as pessoas estão cansadas de tudo isso (a confluência de crises) e vão querer a continuidade, a manutenção do nosso programa de governo que está recuperando a economia e a tranquilidade. Ninguém

quer aventura". Mais tarde, Temer disse que Alckmin era um candidato "seguro". Dirigindo uma crítica ao ministro da Fazenda, disse que Meirelles tem "a inteligência e a capacidade política" e que "ele seria um grande presidente, mas, para mim, é claro que é muito melhor que fique na Fazenda".

Luiz e Bolsonaro Os líderes do Partido dos Trabalhadores na Câmara e no Senado usaram as redes sociais para apoiar o ex-presidente Lula, que será julgado no Tribunal Regional Federal (TRF4), em Porto Alegre, no

próximo dia 24. A senadora Gleisi Hoffman disse, referindo-se ao petista, que o "direito de se candidatar é o mesmo de qualquer cidadão", durante o evento de lavagem das escadarias do Bonfim, onde esteve presente ontem. O deputado Paulinho da Força (SD), liderança do PT em São Paulo, assinou o manifesto de defesa da candidatura do ex-presidente Lula e disse que "tem que tirar Lula no voto, e não no tapetão", explicou em evento na capital paulista. O deputado Jair Bolsonaro também foi às redes sociais para justificar as acusações de enriquecimento ilícito

Jogo de gato e rato

Endeu por causa de toda a moção acumulada no Planalto com os tucanos paulistas, que votaram em peso a favor das duas denúncias da PGR contra Temer, no momento mais dramático do governo. Mas o presidente é um pragmático. Olha mais para frente do que para trás. Se os candidatos fazem cálculos sobre perdas e ganhos com o apoio de Temer, Temer faz justamente o mesmo em relação a eles: quem tem melhores condições de vencer, dar continuidade a seus principais programas e cuidar do seu nome e do seu governo para a história? Estropiado ou não, pelas denúncias, recuos e pesquisas,

Temer tem dois poderosos trunfos na eleição de outubro: o peso da máquina do governo e a força do MDB, que ele presidiu durante anos. Forte ou fraco, governo é governo e está em todos os setores, todas as partes, é sempre uma mão na roda em campanhas. E o MDB é o maior partido do País. Além do maior número de governadores, prefeitos e vereadores, o partido tem também a maior bancada da Câmara, com 61 deputados, e o segundo maior tempo de TV na eleição. Esse é um ativo precioso, disputado a tapa pelo PT e o PSDB eleição após eleição e agora ampliando o leque de negociações. No discurso de políticos mais jovens, a TV terá cada

vez menos importância eleitoral, já a partir deste ano, porque vem sendo substituída pela rapidez, alcance e falta de regras das redes sociais. Mas quem é do ramo, como o próprio Temer, aposta no contrário: com a proibição do financiamento privado e os limites apertados do fundo público, a necessidade da TV vai crescer. O fato é que o MDB se mexe muito, mas diz pouco e ainda menos pistas sobre o que pretende fazer em outubro. Como resumiu Temer: "O partido vai ter candidato? Um candidato próprio ou alguém que migre de outra sigla? Leia-se: o governo e o partido não estão à caça de candidatos; acham que serão caçados pelos candidatos."

O problema é o que fazer com o próprio presidente, ou melhor, como ter os benefícios do governo do partido, mas escondendo Temer e se descolando do seu desgaste na opinião pública? Não é tão simples. Temer e seus escudeiros Moreira Franco e Eliseu Padilha não são bobos. E candidato que subestima o eleitor pode dar com os burros na água. Em 2006, deu certo no Rio, quando Sérgio Cabral se elegeu governador surfando no apoio e nos votos do candidato Anthony e Rosinha Garotinho, mas mantendo uma distância prudente e se desvencilhando dos dois assim que ganhou vida própria. Foi, porém, uma situação específica, local. Funcionaria numa eleição presidencial? É essa pergunta que se fazem Alckmin, Rodrigo Maia e talvez até Henrique Meirelles - os três nomes potencialmente governistas. Enquanto trabalham e torcem para Temer ganhar popularidade e virar um bom caço eleitoral, temem que, se isso ocorrer, ele mesmo poderá se lançar. Até aqui, portanto, há um jogo de gato e rato: quem caça quem, quem convém a quem. As subestimas darão as respostas, mas aí é que mora o perigo: elas têm sido bem favoráveis aos nomes da oposição, não aos da situação.

'Direito' Segundo Aécio Neves, Maia "começou bem" a citar uma frase do seu avô, Tancredo, sobre correr riscos sem se meter em aventuras. Mas o específico, local. Funcionaria numa eleição presidencial? É essa pergunta que se fazem Alckmin, Rodrigo Maia e talvez até Henrique Meirelles - os três nomes potencialmente governistas. Enquanto trabalham e torcem para Temer ganhar popularidade e virar um bom caço eleitoral, temem que, se isso ocorrer, ele mesmo poderá se lançar. Até aqui, portanto, há um jogo de gato e rato: quem caça quem, quem convém a quem. As subestimas darão as respostas, mas aí é que mora o perigo: elas têm sido bem favoráveis aos nomes da oposição, não aos da situação.



Eliane Cantanhede, jornalista

A pergunta que não quer calar, após o presidente Michel Temer falar ao Estado com simpatia sobre o governador Geraldo Alckmin: é bom ou ruim para um candidato à sucessão ter o apoio explícito do presidente mais impopular desde a redemocratização de 1985? Depende. Exatamente por isso, os presidenciais analisam como tirar os bônus sem arricar com o ônus. O aceno de Temer surpre-

Endeu por causa de toda a moção acumulada no Planalto com os tucanos paulistas, que votaram em peso a favor das duas denúncias da PGR contra Temer, no momento mais dramático do governo. Mas o presidente é um pragmático. Olha mais para frente do que para trás. Se os candidatos fazem cálculos sobre perdas e ganhos com o apoio de Temer, Temer faz justamente o mesmo em relação a eles: quem tem melhores condições de vencer, dar continuidade a seus principais programas e cuidar do seu nome e do seu governo para a história? Estropiado ou não, pelas denúncias, recuos e pesquisas,

vez menos importância eleitoral, já a partir deste ano, porque vem sendo substituída pela rapidez, alcance e falta de regras das redes sociais. Mas quem é do ramo, como o próprio Temer, aposta no contrário: com a proibição do financiamento privado e os limites apertados do fundo público, a necessidade da TV vai crescer. O fato é que o MDB se mexe muito, mas diz pouco e ainda menos pistas sobre o que pretende fazer em outubro. Como resumiu Temer: "O partido vai ter candidato? Um candidato próprio ou alguém que migre de outra sigla? Leia-se: o governo e o partido não estão à caça de candidatos; acham que serão caçados pelos candidatos."

O problema é o que fazer com o próprio presidente, ou melhor, como ter os benefícios do governo do partido, mas escondendo Temer e se descolando do seu desgaste na opinião pública? Não é tão simples. Temer e seus escudeiros Moreira Franco e Eliseu Padilha não são bobos. E candidato que subestima o eleitor pode dar com os burros na água. Em 2006, deu certo no Rio, quando Sérgio Cabral se elegeu governador surfando no apoio e nos votos do candidato Anthony e Rosinha Garotinho, mas mantendo uma distância prudente e se desvencilhando dos dois assim que ganhou vida própria. Foi, porém, uma situação específica, local. Funcionaria numa eleição presidencial? É essa pergunta que se fazem Alckmin, Rodrigo Maia e talvez até Henrique Meirelles - os três nomes potencialmente governistas. Enquanto trabalham e torcem para Temer ganhar popularidade e virar um bom caço eleitoral, temem que, se isso ocorrer, ele mesmo poderá se lançar. Até aqui, portanto, há um jogo de gato e rato: quem caça quem, quem convém a quem. As subestimas darão as respostas, mas aí é que mora o perigo: elas têm sido bem favoráveis aos nomes da oposição, não aos da situação.

'Direito' Segundo Aécio Neves, Maia "começou bem" a citar uma frase do seu avô, Tancredo, sobre correr riscos sem se meter em aventuras. Mas o específico, local. Funcionaria numa eleição presidencial? É essa pergunta que se fazem Alckmin, Rodrigo Maia e talvez até Henrique Meirelles - os três nomes potencialmente governistas. Enquanto trabalham e torcem para Temer ganhar popularidade e virar um bom caço eleitoral, temem que, se isso ocorrer, ele mesmo poderá se lançar. Até aqui, portanto, há um jogo de gato e rato: quem caça quem, quem convém a quem. As subestimas darão as respostas, mas aí é que mora o perigo: elas têm sido bem favoráveis aos nomes da oposição, não aos da situação.

PREFEITURA MUNICIPAL DE EUCLIDES DA CUNHA - BA AVISO DE LICITAÇÃO PREGÃO PRESENCIAL Nº. 002/2017. MENOR PREÇO GLOBAL. Objeto: Contratação de empresa para prestação de serviços de lavagem de veículos...

PREFEITURA MUNICIPAL DE WAGNER AVISO PREGÃO PRESENCIAL N. 003/2018 - A CPL da PM de Wagner, realizará licitação Modalidade Prega, 003/2018, no dia 24/01/2018 às 09:00h, em sua sede...

EDITAL DE LOTEAMENTO TAIS SILVEIRA BORGES APARÍCIO, Registrador de Imóveis do 2º Ofício da Comarca de Igarapé, Estado da Bahia, na forma da Lei Nº 12.307/2010, para ciência dos interessados...

PREFEITURA MUNICIPAL DE CATIARA PP 011/18. Objeto: fornecimento de combustíveis com cartão ou nota e aquisição de cartões de combustíveis, lubrificantes e gás liquefeito. Dia 25/01/18 às 8:30h...

PREFEITURA MUNICIPAL DE CONDEUBA CNPJ Nº. 13.694.138/0001-80 PREGÃO PRESENCIAL Nº. 3/2018 Objeto: aquisição de materiais para a Unidade Pedagógica do ano letivo de 2018...

SEST SENAT O Serviço Social do Transporte - SEST, comunica aos interessados que realizará Licitação Concursal nº 022/2017, cujo objeto é selecionar e contratar empresa especializada na prestação de serviço de Manutenção Corretiva e Preventiva de Equipamentos Odontológicos...

BIASI EDITAL DE LICITAÇÃO PRESENCIAL E ON-LINE PORTO SEGURO ADMINISTRAÇÃO DE CONSORCIOS LTDA. A saber, que, nos termos do artigo 27 da Lei 9.514 de 20 de novembro de 1997...

BRASECO LEILÃO SOMENTE ONLINE 19 IMÓVEIS Fim Proferido. FECHAMENTO: 2ª Feira, 22/01/2018 a partir das 15h00

LOTE 01 - TANHAÇUÁ - CASA Rua, s/nº, Vila São João do RR 101 (no RR consta Rua Jarbas Passarinho) - CENTRO ÁREA TERRENO: 250,00m² ANOTE: ESTIMADA AO LOCAL: 220,00m² Lance mínimo: R\$ 39.000,00

LOTE 03 - EUANÓPOLIS - CASA Rua Dona Colímbia, 359 - BAIRRO CORADINHO, s/nº, Centro (no RR consta Rua Jarbas Passarinho) - CENTRO ÁREA TERRENO: 146,00m² Lance mínimo: R\$ 19.200,00

EDITAL DE NOTIFICAÇÃO E INTIMAÇÃO Pelo presente EDITAL, por estar em lugar ignorado, ler-se ou oculto o recebimento da notificação pessoal pelo oficial do cartório, fica(m) notificado(s) o(s) multado(s) abaixo, para ciência de que esta(m) notificação(em) fundamentada(s) nos artigos 15 e 16 da Lei nº 9.066 de 14/06/2000...

PROPOSTA DE UM AUTOMÓVEL EDUCACIONAL PRODUÇÃO FLECHA

EDITAL DE LICITAÇÃO PRESENCIAL E ON-LINE PORTO SEGURO ADMINISTRAÇÃO DE CONSORCIOS LTDA. A saber, que, nos termos do artigo 27 da Lei 9.514 de 20 de novembro de 1997...